

LINHA TEMÁTICA – SAÚDE NA ESCOLA

Trabalho curto premiado na
3ª mostra PRÓ-Saúde/PET-Saúde

*Avaliação de estudantes realizada pelo Programa Saúde na Escola
em uma instituição acadêmica pública municipal*

SE01 - PESQUISA-AÇÃO, EM EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE, SOBRE O COMBATE À MORTALIDADE INFANTIL EM ESCOLA MUNICIPAL DA REGIÃO NORDESTE DE BELO HORIZONTE, PARA REFORÇAR A IMPORTÂNCIA DO PNAE (PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR)

Reis TO, Moreira PX, Vianna AGS

Este projeto se caracteriza por ser uma pesquisa-ação participativa, que de acordo com Reis (2007) se consolida como metodologia de pesquisa em educação, marcada por uma ação coletiva, de um grupo para transformar as relações sociais. Faz parte do Projeto Universidade+Escola: por uma cidade sustentável CAAE: CAAE 0021.0.213.000-10. Foi desenvolvida em uma Escola Municipal, com crianças, na faixa etária de 7 e 8 anos, com o intuito de discutir e realizar educação para saúde enfocando alimentação saudável para contribuir no combate à Mortalidade Infantil, em população vulnerável, uma vez que este assunto estava presente na referência central desse projeto: Dimenstein (2009) na obra o Cidadão de Papel. Utilizou-se de estratégia do trabalho de conscientização e mobilização em grupo social que de acordo com Lane (1984) pode ser desenvolvida para transformar as relações sociais. Por meio do DRP construiu uma dinâmica para despertar sobre a importância de seguir as orientações do PNAE, inclusive incentivou-se a montagem de um livro de receitas, com alimentos, de baixo custo. Ao final, foi avaliado o conhecimento que as crianças tinham em relação aos alimentos saudáveis e como é a alimentação de cada um em suas respectivas residências.

SE02 - PROGRAMA FONOAUDIOLÓGICO DE PROMOÇÃO DO LETRAMENTO: EFICÁCIA NA COMPREENSÃO DE LEITURA EM ESCOLARES

Oliveira AG, Macedo AA, Carvalho FBF, Santos JN, Martins-Reis VO

Introdução: O desempenho satisfatório em leitura e escrita, objetivo e base de todo o aprendizado escolar, envolve a apropriação de habilidades metalinguísticas, sendo assim, programas de promoção do letramento baseados nestas habilidades são instrumentos eficientes na produção de ganhos significativos nestes processos. O Programa Fonoaudiológico de Promoção do Letramento (PFPL) é uma das ações que foram desenvolvidas no ano de 2012 no projeto de extensão ?Saúde do Escolar no Âmbito da Atenção Básica?, que desenvolve atividades de promoção e prevenção em saúde escolar em parceria com as atividades do Curso de Fonoaudiologia no Pró-Saúde e com as do Grupo Tutorial MG-20 do PET-Saúde. **Objetivos:** Verificar a eficácia de um programa de promoção do letramento na melhora da compreensão de leitura de crianças do 4º ano do Ensino Fundamental. **Metodologia – .** Foram selecionadas duas turmas do 4º ano do ensino fundamental. A escolha se deu em função deste ser o primeiro ano das crianças na escola investigada. Todos os sujeitos da amostra foram inicialmente submetidos à avaliações auditiva, nutricional e ao teste de Processos de Leitura PROLEC (prova 10 ? compreensão de leitura). Estabeleceu-se como critérios de exclusão a participação inferior a quatro encontros, alterações auditivas, nutricionais e do desenvolvimento neuropsicomotor. O grupo caso foi constituído por uma classe do turno da manhã e para formação do grupo controle elegeram-se alunos de mesma idade e período escolar, com desempenho semelhante em compreensão de leitura. O programa foi implementado em oito encontros semanais com duração média de 50 minutos. A estrutura geral consistia em atividades de leitura compartilhada, estratégias de Scaffoldinge elaboração discursiva coletiva, além de tarefas de processamento fonológico e ortográfico. Ao final do programa, os alunos foram reavaliados quanto à compreensão de leitura. **Resultados:** Os testes foram classificados quanto à normalidade, dificuldade pequena e dificuldade grande. Os resultados foram analisados quanto à distribuição de frequência do desempenho na tarefa de compreensão de leitura do teste PROLEC pré e pós PFPL por grupos. No grupo caso pré-PFPL 52,6% das crianças obtiveram resultado normal na prova de compreensão de leitura, enquanto no grupo controle 43,8% das crianças apresentaram resultado normal para a mesma prova. Nas avaliações pós PFPL os valores de normalidade encontrados foram 88,2% para o grupo caso e 53,3% para grupo controle. Os níveis de dificuldade grande pré-PFPL foram 31,6% no grupo caso e 43,8% no grupo controle. Na avaliação pós-PFPL nenhum aluno foi classificado com grande dificuldade no grupo caso e 13,3% dos alunos do grupo controle tiveram grande dificuldade. Foi observado um rendimento quantitativamente positivo no grupo caso no desempenho de compreensão de leitura nos momentos pré e pós à intervenção do Programa Fonoaudiológico de Promoção do Letramento (PFPL). Com valores estatisticamente significantes para a relação índice de normalidade na avaliação final e inicial – PFPL. **Conclusão:** O programa mostrou-se eficaz ao constatar-se que o desempenho em compreensão de leitura pós-intervenção fonoaudiológica melhorou de forma significativa nos alunos do grupo caso.

SE03 - CAMPANHA DOS 4SSSS: UMA AÇÃO PARA A PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ÂMBITO ESCOLAR

Moraes KO, Leite A, Lima JC, Martins-Reis VO, Nunes AM, Santos JN, Santos PF, Santos TN, Pedra EFP

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) resulta do trabalho integrado entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, na perspectiva de ampliar as ações específicas de saúde aos alunos da rede pública de ensino. A Fonoaudiologia tem buscado ampliar o escopo das suas ações na atenção primária à saúde em parceria com a estratégia de saúde da família e em concordância com as políticas nacionais de promoção de saúde. O investimento em saúde escolar potencializa as ações da atenção primária e constitui um avanço no cuidado, prevenção e promoção à saúde. **Objetivo:** Apresentar uma campanha de prevenção e promoção à saúde no ambiente escolar realizada por acadêmicos e profissionais da saúde e educação. **Métodos:** A campanha está sendo realizada numa escola pública do município de Belo Horizonte, em uma área de vulnerabilidade social. Essa campanha tem parceria com o Programa Saúde Escolar e seu público-alvo são os discentes, docentes, funcionários e familiares dos aproximadamente 700 alunos matriculados na escola nos turnos matutino e vespertino. O tema da Campanha é Saúde, Silêncio, Sustentabilidade e Sucesso (4S) e a esta visa à adoção de medidas de prevenção e promoção à saúde no ambiente escolar, incluindo a criação de ambientes favoráveis à saúde. Estão sendo desenvolvidas as seguintes ações: Construção do Jornal 4S, com matérias realizadas e disponibilizadas pelos próprios alunos; concurso de redação em parceria com a CEMIG; confecção e manutenção do Mural Temático 4S; mini-palestras temáticas para todos os alunos na sala multimeios; construção e utilização de “Barulhômetros” nas salas de aula como estratégia de controle e diminuição do ruído; “Ranking de Silêncio” das salas de aula; Blitz periódicas para avaliação das ações contempladas na Campanha; Feira da Ciência, Cultura e Tecnologia com o tema 4S. Além disso, foram eleitos dois alunos por turma e um professor padrinho, pessoas de referência nas ações da Campanha. Os acadêmicos de fonoaudiologia e demais áreas da saúde são os responsáveis pela condução das ações, realização das Blitz, mini-palestras, além de serem tutores na elaboração dos projetos de pesquisa da Feira de Ciências. **Resultados:** O processo de elaboração da campanha foi realizado conjuntamente com a equipe pedagógica da escola a fim de inserir as ações de promoção de saúde no planejamento escolar. Foi criado um edital de divulgação da campanha, a qual foi previamente discutido em reunião específica com todos os docentes. A divulgação para os alunos aconteceu por meio de palestras com apresentações teatrais no auditório multimeios e em visitas nas 28 salas de aula. A Campanha está em andamento e apresenta resultados satisfatórios. Destaca-se o “ranking” do silêncio, em que os alunos atuam como agentes promotores e multiplicadores da ação de monitoramento periódico do nível de ruído ambiental na sala de aula, por meio do “Barulhometro”. **Conclusão:** As ações da Campanha dos 4S refletem uma expansão da atuação da fonoaudiologia escolar e representa um estreitamento de laços entre os setores da saúde e educação. Além disso, constitui um avanço na inserção dos acadêmicos no contexto da atenção básica, em práticas extramuros da universidade, permitindo a estes o conhecimento da realidade socioambiental da comunidade.

SE04 - A INFLUÊNCIA DE FATORES TERRITORIAIS NA SAÚDE DOS ADOLESCENTES EM DUAS REGIÕES DE BELO HORIZONTE

Carvalho HD, Lanza AV, Teixeira AF, Carneiro AS, Valadão CC, Rabelo CP, Rocha DR, Sá EO, Carvalho HD, Carvalho HS, Guimaraes JP, Sampaio LR, Sousa LM, Menezes LS, Dias MBFR, Hofmann NAA, Silveira WA

Introdução: A adolescência é uma fase de desenvolvimento, na qual há transformações físicas e psicológicas; desconstrução e reconstrução da própria identidade, da visão do mundo, das relações sociais e familiares. Sabe-se que um fator que exerce impacto significativo nesse processo é o ambiente de moradia. Estudos mostram que adolescentes que vivem em áreas com desfavorável condição de habitação, saneamento e infraestrutura em geral são mais propensos a apresentar comportamentos de risco que os adolescentes que vivem em áreas com melhores condições. Logo, o trabalho com esta população aponta para uma perspectiva de ações para além dos muros dos serviços de saúde, requerendo uma aproximação dos profissionais de saúde no território em que estão inseridos a fim de possibilitar um planejamento de ações em saúde. **Objetivo:** Identificar fatores territoriais que possam influenciar na saúde dos adolescentes nas áreas de abrangência dos Centros de Saúde Professor Amilcar Vianna Martins e Santa Lúcia. **Método:** Visitas para o reconhecimento da área de abrangência dos Centros de Saúde Santa Lúcia e Professor Amilcar Vianna Martins, guiados por agentes comunitários de saúde da região e por pelo menos uma das preceptoras do Pet-saúde. Revisão bibliográfica para análise de conteúdo do assunto focado a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio da BIREME em suas bases eletrônicas. **Resultados:** O Centro de Saúde Santa Lúcia atende aos habitantes da Barragem Santa Lucia e da Vila São Bento localizado na região Centro-Sul de Belo Horizonte. Totalizam 11.732 habitantes (5.321 de risco muito elevado, 3.316 elevado risco e 3.095 baixo risco). Esse Centro de Saúde é responsável por cerca de 1.346 adolescentes. A violência, o uso de drogas, a criminalidade, o risco iminente de desabamento, a transmissão de doenças, saneamento básico inadequado, água não tratada são as principais preocupações com os adolescentes que vivem essa realidade na Comunidade Santa Lucia. Durante as visitas observaram-se alguns locais de amparo a esses adolescentes como a Casa do Beco, o CRAS, escolas, Associação das Obras Pavonianas, Unidades de Saúde. Além de programas sociais, dentre eles o Fica Vivo e o BH Cidadania. Já o Centro de Saúde Professor Amilcar Vianna Martins abrange 5 bairros da região Oeste: Cinquentenário, Palmeiras, Marajó, Betânia e Parque São José com uma população de 556 adolescentes. Essa área de abrangência conta com locais de baixo, médio e alto risco, sendo que os maiores riscos são a presença de esgoto a céu aberto, violência, gravidez na adolescência e o uso de drogas, porém a região conta com locais de apoio ao adolescente, como Igrejas, escolas, o espaço cultural para jovens, o Lar Frei Leopoldo (que abriga crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual), o Centro de Acolhida Betânia e algumas poucas áreas para lazer, como praças e o Betânia Point. **Conclusão:** Refletir acerca da saúde de adolescentes significa mapear seus espaços de convivência e inserção, alcançando o meio social em que vivem e na diversidade em que se apresentam. Precisamos alcançá-los em espaços que frequentam ou estão inseridos cotidianamente, potencializando a captação e o desenvolvimento de ações efetivas e propiciando mudanças na abordagem dos serviços de saúde que ainda privilegia o atendimento clínico, curativo e individual.

SE05 - MONITORAMENTO DO ESTADO NUTRICIONAL DOS ALUNOS ASSISTIDOS PELO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM UMA UNIDADE DE BELO HORIZONTE

Marçal MM, Santana MS, Souza ES, Souza FC, Rocha MJ, Jacóe NB, Aquino NM, Costa MCM, Ribeiro VCS, Maia DKA, Nascimento AR, Pereira SCL

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) consiste no trabalho integrado entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, tendo como objetivo contribuir para o desenvolvimento integral do escolar por meio de ações intersetoriais efetivas. Acompanhar a evolução do estado nutricional dos escolares é uma das ações previstas pelo programa, tendo em vista o aumento da prevalência da obesidade em idades precoces. Neste sentido, a avaliação nutricional torna-se um instrumento essencial para a aferição das condições de saúde dessa população, que direcionará demandas de atenção para desvios nutricionais e subsidiará estratégias integradas de promoção da saúde e de prevenção de doenças. **Objetivo:** Avaliar o monitoramento do estado nutricional dos escolares assistidos pelo PSE de uma escola pública de Belo Horizonte, no período de 2010 a 2012, concernente à classificação do estado nutricional, encaminhamentos e atendimentos realizados pela Unidade Básica de Saúde (UBS) Serra Verde. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo analítico realizado com os dados referentes à avaliação antropométrica realizada pela equipe do PSE na Escola Municipal José Maria Alkimin. Foram coletadas nos prontuários de avaliação, as medidas de peso e altura dos escolares. A partir desses dados, o perfil antropométrico dessa população foi descrito, neste estudo, pelos índices: Peso por Idade (P/I), Estatura por Idade (E/I) e Índice de Massa Corporal por Idade (IMC/I). Para avaliação do desenvolvimento, utilizou-se o software WHO ANTHRO-PLUS® 1.0.4. Todos os índices foram obtidos pelo critério escore-z. Além disso, investigou-se se os alunos que apresentavam alguma alteração dos parâmetros antropométricos foram encaminhados e atendidos na referida UBS. **Resultados:** Obtiveram-se os dados de 1215 crianças, com média de 10 anos de idade, sendo que dessas, 51,5% (n=626) são do sexo feminino e 48,5% (n=589), do sexo masculino. O índice P/I revelou que 0,7% (n=9) dos alunos possuíam baixo peso para idade, 65,2% (n=793) peso adequado para idade e 2,6% (n=32) peso elevado para a idade. Em relação ao índice E/I, 73,1% (n=889) dos escolares apresentaram estatura adequada para a idade. O índice P/I revelou que 0,7% (n=9) dos alunos possuíam baixo peso para idade, 65,2% (n=793) peso adequado para idade e 2,6% (n=32) peso elevado para a idade. O parâmetro antropométrico IMC/I indicou que 1,5% (n=19) dos alunos apresentam magreza ou magreza acentuada, 54,6% (n=664) eutrofia, 14,0% (n=170) risco de sobrepeso, 6,4% (n=78) sobrepeso e 1,7% (n=21) obesidade. Foram encaminhados para atendimento na UBS somente 36,3% (n=36) dos escolares identificados com sobrepeso ou obesidade (n=99), de modo que apenas 11,1% (n=11) foram atendidas. Ademais, verificou-se que apenas 18,7% (n=3) do total de crianças com magreza foram encaminhadas, sendo todas atendidas. **Conclusão:** Notou-se que, no período avaliado, houve boa cobertura dos estudantes no que se refere à avaliação do estado nutricional. Porém, foram verificadas fragilidades no levantamento dos desvios nutricionais e consequentemente nos encaminhamentos para atendimento pela equipe da UBS. Ademais, verificou-se que mesmo tendo havido menos encaminhamentos do que a real demanda, esses não foram contemplados na sua totalidade. Portanto, verifica-se a necessidade de melhoria na avaliação dos desvios nutricionais e demandas de encaminhamentos para a atenção, bem como melhor articulação entre as equipes do PSE e equipe de saúde da UBS.

SE06 - PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ESCOLA - RELATO DE EXPERIÊNCIA PRÓ/PET-SAÚDE MG20

Carvalho FBF, Moreira BBG, Silva JAMC, Silva LEA, Pavesi PC, Santos JN, Martins-Reis VO

Introdução: Segundo a OMS, a promoção da saúde no âmbito escolar parte de uma visão integral e multidisciplinar do ser humano, que considera as pessoas em seu contexto familiar, comunitário, social e ambiental. A escola é um espaço privilegiado para práticas de promoção de saúde e de prevenção de agravos à saúde e de doenças. Na UFMG várias atividades vêm sendo desenvolvidas nesse sentido, sendo que as atividades do curso de fonoaudiologia no Pró-Saúde ocorrem prioritariamente no Centro de Saúde MG-20 (MG-20) e na comunidade adstrita. Além destas, na mesma região um dos grupos tutoriais do Pet-Saúde da UFMG e da SMSA de Belo Horizonte desenvolve ações vinculadas ao eixo temático "Saúde na Escola". Nos últimos nove meses foram desenvolvidas atividades integradas entre os estudantes e docentes da UFMG e profissionais da saúde e educação que atuam no Pró e PET-Saúde desse cenário de prática. **Objetivo:** Descrever as ações integradas do Pró e PET-Saúde realizadas Escola Municipal Secretário Humberto Almeida (EMSHA) e no MG-20 no período de setembro a dezembro de 2012. **Metodologia:** Foram desenvolvidas na EMSHA duas campanhas de promoção de saúde com os temas "Campanha de Controle do Ruído?" e "Campanha Alimentação Saudável?". Os temas foram escolhidos após demanda levantada pelos professores, os quais relataram que o ruído é um grande problema na escola, fator dificultador do trabalho docente. A alimentação saudável é um tema que tem sido cada vez mais relevante na vida dos escolares, especialmente pelo crescente índice de sobrepeso e obesidade nesta faixa etária. Os objetivos das campanhas foram sensibilizar alunos, funcionários e professores dos efeitos maléficos do ruído para aprendizagem, assim como formas de manter a audição e o ambiente saudável, e conscientizar os escolares sobre a importância de uma alimentação saudável. Participaram das ações estudantes dos cursos de Fonoaudiologia, Nutrição, Enfermagem, Odontologia, Medicina e Medicina Veterinária. **Resultados:** Durante ambas as ações os alunos demonstraram interesse e participaram ativamente das campanhas, o que gerou resultados notórios. A "Campanha de Controle do Ruído?" promoveu resultados positivos, visto que, qualitativamente, houve redução considerável do ruído no ambiente escolar. Na "Campanha Alimentação Saudável" pode-se inferir que os alunos adquiriram conhecimento sobre um perfil alimentar saudável e variado, pois observou-se que durante as atividades, os mesmos tiveram grande número de acertos. A adesão majoritária dos funcionários da escola como a direção, coordenação e professores, foi de extrema importância para o sucesso de ambas as campanhas. Foram realizadas discussões com a equipe escolar e do PSE para levantamento de novos temas a serem abordados, como "Higiene Pessoal" e "Sexualidade". A "Campanha dos 4S: silêncio, saúde, sustentabilidade e sucesso" já está em andamento, e a "Campanha da Posse Responsável de Animais" está em fase de elaboração. **Conclusão:** A experiência durante as campanhas proporcionou a integração entre os estudantes dos vários cursos, troca de conhecimentos e aprendizagem das mesmas em relação a outros campos de estudo. Para os escolares foi notória a aquisição de novos hábitos alimentares e de comportamento diante do ruído, influenciando e mobilizando toda a comunidade escolar, assim, conclui-se que os objetivos das campanhas foram alcançados.

SE07 - PROGRAMA FONOAUDIOLÓGICO LÚDICO DE PROMOÇÃO DO LETRAMENTO

Santos TN, Oliveira AG, Silva AAF, Moreira BBG, Lima JC, Silva LK, Figueiredo MR, Santos JN, Martins-Reis VO

Introdução: O letramento não é simplesmente o saber ler e escrever, e sim ser capaz de fazer uso da leitura e escrita. Ele não é responsabilidade apenas dos professores, mas de todos os profissionais que trabalham com a leitura e escrita. O fonoaudiólogo contribui para o letramento a partir do desenvolvimento das habilidades linguísticas, entre elas a consciência fonológica, vocabulário, processamento auditivo, memória operacional fonológica, linguagem expressiva, processamento ortográfico e a consciência sintática. Uma das formas de estimular o letramento em estudantes é o fazê-lo por meio de jogos, os quais constituem estímulos desencadeadores do esforço pessoal tendo em vista o autoaperfeiçoamento. **Objetivo:** Elaborar um Programa Fonoaudiológico Lúdico de Promoção do Letramento (PFLPL) para estudantes do ensino fundamental de uma escola pública municipal. **Metodologia:** O programa lúdico de promoção do letramento é uma iniciativa dos acadêmicos de fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) participantes do projeto de extensão "Saúde do Escolar no Âmbito da Atenção Básica", o qual é desenvolvido em uma escola municipal da rede pública de ensino de Belo Horizonte localizada em região de vulnerabilidade social. O programa, demandado pela equipe pedagógica da escola, prevê a execução de atividades lúdicas pedagógicas tendo como objetivo promover as habilidades linguísticas subjacentes ao processo de aprendizagem e letramento. As acadêmicas estão desenvolvendo jogos lúdicos que envolvem as seguintes habilidades linguísticas: vocabulário, consciência fonológica e sintática, memória operacional fonológica, linguagem expressiva, processamento auditivo e ortográfico. Os jogos são elaborados para as faixas etárias de 9 e 10 anos, 11 e 12 anos, 13 e 14 anos, respectivamente. Criou-se também um instrumento de avaliação individual para avaliar a eficácia do PFLPL, o qual investigará os estudantes nos aspectos de compreensão oral, julgamento gramatical, memória sequencial verbal e nomeação rápida seriada por meio de testes padronizados antes do início e após o término do programa. **Resultados:** Foram criados os seguintes jogos: História Maluca; Trilha Fonológica; Horta Ortográfica; Trilha dos Erros, Forca Maluca, Vocabulando; Pense Rápido; Bingo Sonoro; Jogo da Memória, Elemento Estranho e o Mico de Sinônimos e Antônimos. Esses jogos avaliam respectivamente, a linguagem expressiva, o processamento fonológico, o processamento ortográfico, a consciência sintática, a memória operacional fonológica, o processamento auditivo e o vocabulário em crianças e adolescentes entre 9 a 14 anos de idade. O programa possibilitará quantificar o desempenho dos alunos pré e pós-intervenção. **Conclusão:** O Programa está em fase de implementação na escola e sofreu uma alteração no calendário em função da greve dos professores. Mas espera-se que o mesmo contribua para o aprendizado, para o desenvolvimento da leitura e escrita e potencialize o letramento dos alunos participantes. Além disso, contribuirá para o estreitamento dos laços entre os setores da saúde e educação no ambiente escolar, em concordância com as políticas atuais de promoção de saúde.

SE08 - DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO CENTRO DE SAÚDE MG 20, NA PERSPECTIVA DE ALUNOS E PRECEPTORES DO PET-SAÚDE UFMG

Guimarães AMV, Bernardes JA, Saldanha MF

Introdução: O PSE, Programa Saúde na Escola, instituído por decreto presidencial 6.286, de 5 de Dezembro de 2007, resulta do trabalho integrado entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, na perspectiva de ampliar as ações específicas de saúde aos alunos da rede pública de ensino, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, Educação de Jovens e Adultos. Dentro desta proposta, o PSE tem como objetivo promover a saúde e a cultura da Paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de Saúde e de Educação. Em Setembro de 2012, em parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde e a UFMG, através do PET-Saúde, demos início ao projeto de pesquisa cuja linha temática foi o PSE: situação atual e perspectivas futuras. Este estudo, que ainda está em fase de implantação, conta com a participação de profissionais do Centro de Saúde MG 20 (CS MG 20), que atuam como preceptores, e com alunos bolsistas da área da Saúde da UFMG. **Objetivo:** Levantar os principais desafios de implantação do PSE em uma escola da área de abrangência do CS MG 20 na perspectiva de preceptores e alunos do PET-Saúde. **Método:** Após seis meses de observação das ações do PSE na Escola Municipal Secretário Humberto Almeida (EMSHA) e entrevistas com profissionais do CS MG 20 e das equipes volante do PSE do Distrito de Saúde Norte, os oito alunos e quatro preceptores foram orientados pela tutora do PET a descreverem as dificuldades de implantação do PSE observadas. Em seguida as respostas foram categorizadas para facilitar a análise. Os temas relacionados foram: Gestão (Recursos Humanos, Planejamento e Execução), Pais e alunos (Falta de adesão ao projeto e encaminhamentos), Profissionais da Saúde e Profissionais da Educação (Resistência, falta de prioridade). Resultados 80% das dificuldades relatadas estavam envolvidas com a gestão do projeto. Observou-se que o PSE foi implantado pela secretaria sem que os profissionais da saúde e educação participassem do processo e tivessem acesso a informações básicas sobre ele. Também se observou que os monitores e profissionais do PSE não estão devidamente qualificados e capacitados para realizar todas as atividades previstas pelo programa, e que o coordenador também não tinha sua função devidamente descrita. Foi levantada ainda a falta de planejamento, de priorização e interesse do governo e a falta de interpretação e subutilização dos dados colhidos. Outros problemas citados estavam relacionados com a escassez e rotatividade dos profissionais envolvidos. As dificuldades relativas aos pais e alunos estavam ligadas a falta de adesão ao projeto, que também pode ser explicada pela falta de informações sobre a importância do mesmo. O mesmo ocorre com as dificuldades encontradas em relação aos profissionais, sejam eles da saúde ou da educação. **Conclusão** De acordo com os dados colhidos sobre a implantação do PSE no Centro de Saúde MG 20, fica claro que ainda existe pouca divulgação, informação e planejamento, que deveriam ser anteriores à implantação do mesmo. Também é possível concluir que não existe uma priorização do projeto, já que não estão disponíveis os recursos necessários para que ele seja implantado adequadamente, alcançando todos os objetivos por ele propostos. Estes resultados apontam para mudanças necessárias, ligadas diretamente à gestão e planejamento do PSE.

SE09 - CAMPANHA DE CONTROLE DO RUÍDO: PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE AUDITIVA

Moreira BBG, Silva FC, Carvalho FBF, Marques SL, Silva TCA, Santos JN, Reis VOM

Introdução: A poluição sonora está presente em todos os ambientes, direta ou indiretamente, prejudicando a saúde e a qualidade de vida do cidadão, seja em seu local de trabalho ou local de estudo. O ruído se identifica como um som incômodo e indesejado aos nossos ouvidos e dependendo do grau e do tempo de exposição ao mesmo a pessoa pode apresentar sinais e sintomas como falta de concentração, estresse e dor de cabeça. A equipe escolar da Escola Municipal Secretário Humberto Almeida (EMSHA) apresentou a demanda do ruído, para a equipe de alunos do curso de fonoaudiologia, como um grande problema na escola, sendo fator dificultador do trabalho. No Centro de Saúde (CS) MG20, os profissionais também relataram incômodo proveniente do ruído produzido na sala de espera, afetando diretamente nos atendimentos. **Objetivo:** Sensibilizar e conscientizar tanto alunos, funcionários e professores da EMSHA como profissionais da saúde e usuários do CS sobre os efeitos maléficos do ruído, visando à diminuição do mesmo. **Metodologia:** A equipe de alunos do curso de fonoaudiologia da UFMG realizou por meio de projeto vinculado ao Pró-Saúde, e em parceria com o Grupo Tutorial MG20 do PET-Saúde, uma campanha denominada “Campanha de Controle do Ruído”, na EMSHA e no CS MG20. A campanha foi realizada com estudantes de dois turnos da escola. As estratégias utilizadas foram: mini palestras, blitz e utilização do “Barulhómetro”, instrumento que auxiliou a percepção e monitoramento do ruído produzido pela turma, e, finalizando a campanha, foi organizado o concurso cultural: Qual é seu talento contra o ruído? para estimular a participação dos alunos. No CS as estratégias utilizadas foram instalação do “Barulhómetro”, mini palestras e apresentação de vídeo na sala de espera. O vídeo e as mini palestras eram compostos por informações sobre a audição, ruído, prevenção e promoção da saúde auditiva, sendo proposto ao final das apresentações uma discussão sobre o tema. **Resultados:** As ações promovidas na EMSHA e no CS tiveram resultados satisfatórios. Na escola houve grande empenho dos alunos e motivação dos funcionários diante das atividades propostas. Devido aos resultados positivos a comunidade escolar solicitou que a campanha se estendesse e o “Barulhómetro” continuou sendo utilizado dentro das salas de aula após a finalização. Houve uma grande mobilização dos funcionários do CS, no qual os mesmos manuseavam o “Barulhómetro”, com o intuito de conscientizar os usuários e apresentar um reforço visual sobre o nível de ruído na sala de espera. A comunidade participou de forma efetiva demonstrando interesse através de discussões e busca por informações com os profissionais e estudantes. Observou-se que na escola a adesão foi maior quando comparada ao CS, devido grande repercussão e ao pedido, vindo da direção, para dar continuidade à campanha no ano seguinte, 2013. **Conclusão:** A Campanha de Controle do Ruído alcançou seus objetivos visto que, qualitativamente, houve uma diminuição significativa do ruído e esta foi essencial para a promoção da saúde integrada e prevenção de riscos à saúde auditiva.

SE10 - PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ESCOLA: EFEITO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM GAGUEIRA INFANTIL OFERECIDO A EDUCADORES

Alves JMM, Silva LK, Carneiro JKB, Chaves FG, Martins-Reis VO

Introdução: A gagueira é um distúrbio da fluência, que surge na infância e caracteriza-se por rupturas involuntárias do fluxo da fala impossibilitando, a produção da fala contínua, suave e sem esforço. Durante a infância cerca de 80% das gagueiras podem ter remissão espontânea num período de seis a 12 meses após seu surgimento, sendo fundamental que o ambiente familiar e escolar seja favorável a isso. Para os casos de gagueira persistente, o distúrbio pode ser agravado se o ambiente escolar ou social não for adequado. Estudos apontam dificuldades dos educadores em identificar estratégias que ajudem essas crianças, devido à falta de formação específica para detecção dos distúrbios da comunicação. O presente trabalho foi desenvolvido pelos alunos do curso de fonoaudiologia em parceria com as atividades do Pró-Saúde UFMG. **Objetivos:** Verificar a eficácia de um programa de formação em gagueira infantil oferecido a educadores. **Metodologia:** Participaram 75 educadores. O programa constou na apresentação de depoimentos, dinâmicas sobre mitos e verdades, atitudes que prejudicam a fluência, situações em sala de aula e fundamentação teórica sobre a gagueira. Para verificar a eficácia do programa os educadores responderam a um questionário antes e um mês após a participação no programa. Para análise estatística foi utilizado o teste de McNemar ($\alpha=0,05$). **Resultados:** Após programa, o percentual de educadores que considera baixa a prevalência de indivíduos gogos na população aumentou de 27% para 54% ; o percentual que relatou que a gagueira é mais prevalente no sexo masculino passou de 36% para 48% ; e o que afirmou que a gagueira ocorre apenas na raça branca passou de 88% para 98,7% . Quanto à causa da gagueira, o número de educadores que afirmaram que a gagueira é hereditária, aumentou de 9,3% para 46,7% . Houve diminuição do número de pessoas (16%) que acreditam que o fator desencadeante da gagueira é apenas o psicológico e aumentou (82%) os indivíduos que acreditam na interação entre os fatores físicos, psicológicos e ambientais. Os educadores passaram a considerar com menos frequência (47%) que fatores como estresse, medo, ansiedade, insegurança, timidez e vergonha causam a gagueira. A maioria dos entrevistados (68,5%) passou a considerar que dizer para a pessoa que gagueje pensar antes de falar é atitude inadequada. Houve uma redução (8%) na quantidade de participantes que julgam adequado solicitar calma ao gago durante a fala. A promoção de um ambiente de conversação não competitivo foi considerada atitude auxiliar durante a fala por 93% dos entrevistados após a formação. **Conclusão:** Os resultados mostraram que os educadores possuíam algum conhecimento sobre gagueira, mas insuficiente para a diferenciação dos demais distúrbios de linguagem. Conclui-se que com o programa os educadores ampliaram o conhecimento em relação à gagueira, contribuindo para detecção precoce e melhor adaptação das crianças ao ambiente escolar. O programa mostrou-se mais efetivo para as características da gagueira do que para as atitudes dos educadores frente às dificuldades das crianças gagas. Dessa forma, o programa será revisto, para garantir a formação dos educadores no que se refere às atitudes, estratégias e posturas diante de crianças que gaguejam. Considerando a aceitação para o desenvolvimento do programa e o resultado positivo alcançado ressalta-se a importância do presente estudo que permitiu analisar a mudança imediata de conhecimento após o programa de formação.

SE11 - A INFLUÊNCIA DOS RECURSOS DO AMBIENTE FAMILIAR NOS PROCESSOS DE LEITURA

Figueiredo MR, Conceição MCP, Amaral MS, Silva TCA, Martins-Reis VO, Santos JN

Introdução: Ambientes familiares estimuladores são considerados facilitadores da aprendizagem, potencializando as práticas educacionais e as habilidades cognitivas. Entretanto, ter apenas a estrutura necessária não é o suficiente. A Equipe de Saúde da Família tem o potencial de orientar os pais e ou responsáveis a fim de favorecer práticas parentais positivas, colaborando para o sucesso escolar das crianças. O envolvimento dos pais é fundamental para um melhor desempenho escolar e está diretamente relacionado ao investimento de tempo e de recursos na criação e educação dos filhos. **Objetivos:** Verificar a influência dos recursos do ambiente familiar no desempenho de leitura de crianças de uma escola pública de Belo Horizonte. **Metodologia:** Trata-se de um estudo tipo transversal descritivo realizado em uma escola pública do município de Belo Horizonte, localizada em região de vulnerabilidade social. O estudo integra as ações do PRO-SAÚDE, desenvolvidas pelo curso de Fonoaudiologia da UFMG. Participaram 46 crianças com idade entre 9 e 11 anos, sendo 27 do masculino (58%). As crianças foram avaliadas na própria escola e os pais entrevistados em visita domiciliar. Para a coleta de dados foram utilizados os instrumentos: o Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF) e a Prova de Avaliação dos Processos de Leitura (PROLEC), com os subtestes 2, 5, 6, 7 e 10. Os valores do RAF foram relacionados aos resultados das provas do PROLEC por meio do teste t de Student com valores de $p < 0,05$. **Resultados:** Nas provas de discriminação de letras e estrutura gramatical os índices de normalidade foram 78,3% e 84,8, respectivamente. 58,7% dos estudantes apresentaram dificuldades na compreensão de leitura e 52,2% na leitura de pseudopalavras. Na leitura de palavras e pseudopalavras regulares 37% apresentaram dificuldades e o valor subiu para 43% em palavras irregulares. Os valores médios do RAF nos três domínios analisados foram: 37,9% em recursos do ambiente familiar, 19,2% em estabilidade na vida familiar e 11% em práticas parentais que promovem a ligação família-escola. Ao relacionar os resultados das provas de leitura aos recursos familiares, observou-se relação estatisticamente significativa entre o desempenho de leitura de palavras e pseudopalavras e melhor escore no RAF ($p < 0,05$). **Conclusão:** Os recursos do ambiente familiar influenciam positivamente nos processos de leitura de palavras e pseudopalavras. Ambientes familiares mais estimuladores favorecem o aprendizado, o que reforça a necessidade de investimentos na comunidade, no sentido de promover práticas parentais positivas por parte dos profissionais da saúde. A integração ensino serviço favorece tais práticas e contribui para a melhoria da formação do acadêmico em saúde.

SE12 - GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM IMPACTO NA PERSPECTIVA DE VIDA? RELATO DE CASO

Sampaio LR, Lanza AV, Teixeira AF, Carneiro AS, Valadão CC, Rabelo CP, Rocha DR, Sá EO, Carvalho HD, Carvalho HS, Guimaraes JP, Sousa LM, Menezes LS, Dias MBFR, Hofmann NAA, Araujo P, Silveira WA

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência corresponde ao período de 10 aos 19 anos e, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) se estende dos 12 aos 18 anos. A gravidez na adolescência repercute em sérias implicações biológicas, familiares, psicológicas, econômicas e sociais que atingem o adolescente e a sociedade como um todo, sendo, portanto, um problema de saúde pública: apenas em 2011, segundo estimativa do SUS, 23,3% da totalidade dos partos no Brasil foram de adolescentes de até 19 anos. Assim sendo, é necessária a adoção de medidas preventivas e promocionais que permitam a redução de tais índices, como o esclarecimento da fisiologia da reprodução, educação sexual e uso adequado de métodos anticoncepcionais (prevenção primária), assistência pré-natal (prevenção secundária) e acompanhamento da relação entre a mãe e o filho. O objetivo desse estudo é identificar o contexto da gravidez na adolescência na atualidade, além de avaliá-la como um problema de saúde pública. Como metodologia, será feito um relato e uma discussão de caso abordando a gravidez inesperada durante a adolescência, mostrando as dificuldades enfrentadas, fatores sociais e a questão da violência. Descreve-se, portanto o caso de L.B.A., 16 anos, sexo feminino, físiolgia, natural e procedente de Belo Horizonte, que descobriu sua primeira gravidez aos 13 anos e abandonou seus estudos. A gravidez na época foi desejada, segundo a adolescente, e esta não fazia uso de anticoncepcional. Sua segunda gravidez, aos 14 anos, não foi planejada e não houve apoio do namorado ou de familiares, desencadeando um quadro depressivo não tratado, com perda ponderal importante. Seu parto foi pré-termo e uma semana antes, relata envolvimento em um episódio de violência e agressão física com uma conhecida, em que houve hemorragia e internação. Dois meses após o parto recebeu uma denúncia do Conselho Tutelar por suspeita de negligência, porém continuou com a guarda dos filhos. A terceira gravidez teve parto pré-termo e também não foi planejada, apesar de não ter exacerbado seu quadro depressivo. A diferença de idade entre o filho mais velho e o intermediário é de apenas 9 meses, e a deste para o filho mais novo, 10 meses. Essa pequena diferença justifica-se pelo fato de que as duas gestações mais recentes foram pré-termo, além de serem seguidas por complicações neonatais, que poderiam ter sido evitadas com o acompanhamento pré-natal adequado, que não foi feito nas três gestações. Atualmente ela possui um relacionamento instável, tumultuado e relativamente dependente do pai dos seus três filhos, que também é adolescente. A jovem foi encaminhada ao psicólogo e ao ginecologista para implantação do dispositivo intra-uterino (DIU), demonstrando interesse em tais condutas. Ainda assim, apenas a informação acerca dos métodos contraceptivos não é suficiente para reduzir os casos de gravidez na adolescência: é essencial também promover espaços para discussão acerca da educação sexual. Conclui-se então que a gravidez na adolescência é um problema sério que merece continuar recebendo atenção dos projetos sociais do Ministério da Saúde, o que inclui dedicação maior à prevenção da gravidez. Este relato de caso demonstra como uma gestação pode gerar repercussões graves na vida social, familiar e na saúde física e mental tanto no jovem quanto em seu filho.

SE13 - ANÁLISE DO ATRASO NO CALENDÁRIO VACINAL UTILIZANDO A TIPESC E A TOXONOMIA DAS NECESSIDADES DE SAÚDE – BELO HORIZONTE 2011-2012

Souza RE, Soares AD, Silveira P, Oliveira MG, Martins-Reis VO, Errico LSP

Introdução: O Programa Nacional de Imunização objetiva reduzir a morbimortalidade por doenças preveníveis, mediante o alcance de altas e homogêneas coberturas vacinais. Manter o calendário vacinal atualizado para crianças e adolescentes com idades entre 9 e 15 anos é um problema, pois a procura pelos serviços de saúde por este grupo é diminuída. Entretanto, eles estão mais expostos a doenças infectocontagiosas. Fatores associados aos serviços de saúde e a condições socioeconômicas podem contribuir para o atraso vacinal neste grupo etário. O Programa Saúde na Escola (PSE) tem como um de seus objetivos avaliar as condições de saúde dos escolares da rede pública de ensino, podendo contribuir na identificação da situação vacinal dessas crianças e adolescentes. Em Belo Horizonte o público alvo são estudantes do ensino fundamental. **Objetivo:** Analisar as situações vacinal de crianças assistidas pelo PSE em uma escola municipal de Belo Horizonte e os fatores que podem influenciar o atraso no esquema vacinal. **Método:** Estudo qualitativo de caráter exploratório. O cenário do estudo foi uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, incluída no PSE, localizada na área adscrita de um Centro de Saúde, na região norte do município de Belo Horizonte. Anualmente os estudantes, autorizados pelos pais a participarem do PSE, devem levar seus cartões de vacina para a escola para que a equipe do PSE possa avaliar a situação vacinal. Para o estudo selecionou-se os períodos com maior número de avaliações do PSE na escola. Foram avaliadas crianças e adolescentes com idade entre 9 e 15 anos, sendo 156 nos meses de maio, junho e agosto de 2011 e 617 nos meses de abril, maio e junho de 2012. A coleta de dados foi realizada com base na análise dos seguintes documentos: relatórios de gestão do Centro de Saúde de referência da Escola; dados de produção de serviço do Centro de Saúde; dados demográficos, cadastro social e classificação da vulnerabilidade à saúde da população da área de abrangência. Os dados foram analisados utilizando-se a Taxonomia das Necessidades de Saúde e interpretados segundo o referencial proposto pela Teoria de Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva. **RESULTADOS:** Em 2011 dos 156 cartões de vacina que deveriam ter sido avaliados, 42% estavam em dia, 22% em atraso e 36% dos cartões não estavam disponíveis para avaliação. Em 2012, o montante de cartões indisponíveis para avaliação foi de 70%, sendo que somente 12% estavam em dia e 18% estavam em atraso. Os problemas identificados que puderam ser relacionados com o atraso no esquema vacinal e ausência dos cartões para avaliação corresponderam ao não atendimento das categorias da Taxonomia como: necessidades de saúde relacionadas As boas condições de vida, acesso As tecnologias que melhorem e prolonguem a vida, vínculo com o profissional e equipe. **Conclusão:** Ao fazer a interpretação da realidade objetiva, buscou-se explicar os fatores que contribuíram para o reduzido percentual de cartões em dia e a dificuldade em obter os cartões para avaliação. Dessa forma, concluiu-se que os determinantes sociais podem influenciar as condições de saúde dos grupos populacionais, caracterizada pela baixa adesão ao Programa de Imunização.

SE14 - O OLHAR DOS PROFISSIONAIS DE UM CENTRO DE SAÚDE SOBRE O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Aquino NM, Jacoe NB, Souza ES, Souza FC, Santana MS, Rocha MJ, Marçal MM, Maia DKA, Nascimento AR, Ribeiro VCS, Costa MCM, Pereira SCL

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma iniciativa do Ministério da Saúde e da Educação, que visa contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica, por meio de ações de prevenção de doenças e agravos, promoção e atenção à Saúde. Ademais, o Programa abrange o desenvolvimento de estratégias que resultem em geração de conhecimento nos estudantes e consequente contribuição para os cuidados com a sua própria Saúde. Em face desse cenário, torna-se imprescindível a parceria das equipes de Saúde junto à Escola, para o entendimento, envolvimento e implementação da proposta do referido programa. **Objetivo:** Verificar o perfil sociodemográfico e a percepção dos profissionais de um Centro de Saúde (CS) sobre o PSE, no que concerne ao conhecimento do programa e suas áreas de abrangência, aspectos positivos e negativos de sua proposta e implantação; bem como a sua importância para a comunidade, com o intuito de subsidiar estratégias para aprimorar o programa, no que se refere ao reconhecimento, participação e envolvimento desses profissionais na efetivação do mesmo. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado com 45 (65%) profissionais que trabalham no CS – Serra Verde em Belo Horizonte, Minas Gerais. Os profissionais participantes responderam, por meio de uma entrevista face a face, a um questionário semiestruturado, para obtenção dos dados sociodemográficos e de percepção do profissional quanto ao PSE. Para esta, utilizou-se os termos indutores: Avaliação do PSE, Pontos positivos e negativos do PSE e importância do PSE para a comunidade local. **Resultados:** O grupo entrevistado é caracterizado por maioria feminina (n=39, 88,6%), formação superior (n=20, 45,5%) e idade média de 42 anos. Desses, apenas 6 (13,6%) relataram compor a equipe do PSE. Quanto à percepção do PSE no que concerne à avaliação, os percentuais mais frequentes de respostas foram avaliando o PSE de forma positiva (n=16, 36,7%) e relatando não saber avaliá-lo (36,7%). Ademais, o argumento apontado com maior frequência na avaliação do PSE foi a área de avaliação clínica (n=14, 31,8%). Já em relação aos pontos positivos e negativos, boa parte não soube apontá-los (n=15, 34,1%) e (n=17, 38,6%), respectivamente. Entretanto, o atendimento à população que normalmente não busca o CS (n=13, 29,5%) e a falta de recurso humanos e/ou materiais para implantação efetiva do programa (n=9, 20,5%), foram os pontos positivos e negativos, respectivamente, mais frequentes. Quanto à importância do PSE para a comunidade local, houve um maior número de respostas em relação às demais, no sentido de saber relatar, com argumentações diversas. Busca ativa de demandas para a Saúde (n=7, 15,9%), intermediar a procura do CS pela família do estudante (n=6, 13,6%) e a abordar a Saúde da criança (n=6, 13,6%), foram as de maior frequência. **Conclusão:** verifica-se um desconhecimento expressivo sobre o PSE por parte dos profissionais entrevistados, assim como reduzida capacidade de argumentação na avaliação do Programa em termos de abrangência e seus aspectos positivos e negativos. Contudo, a maioria julga importante o PSE para a comunidade local, com argumentações relacionadas ao público atendido, otimização do atendimento e divulgação de informações sobre o serviço do centro de Saúde e condições de Saúde dos estudantes. Em face desse cenário, visualiza-se a necessidade de estratégias voltadas a esses profissionais, concernentes à efetivação do PSE.

SE15 - SEXUALIDADE, CRIANDO DIÁLOGOS PARA O CONHECIMENTO DE UMA ABORDAGEM PRÁTICA SOBRE SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

Pitzer GMZ, Leite SV

Em 2007 foi instituído o Programa Saúde na Escola para contribuir com a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Diversos assuntos são abordados nessas ações, dentre eles, sexualidade. Este é um tema bastante discutido e versado entre os adolescentes; a liberdade e as experiências sexuais têm sido cada vez mais precoces e conseqüentemente tornaram-se mais vulneráveis à gravidez precoce, DST's / AIDS e outros agravos, devido ao despreparo e à falta de informações corretas. Por demanda da escola e relatos dos adolescentes durante avaliação anual de saúde da Equipe de Saúde na Escola, decidiu-se implementar o projeto com objetivo de orientar adolescentes sobre o tema sexualidade, desenvolver pensamento crítico possibilitando atitudes positivas para a sexualidade, favorecer o conhecimento do corpo como elemento do auto cuidado com a saúde, estimular condutas sexuais conscientes e responsáveis para si mesmo e os demais, incentivar o uso de métodos contraceptivos, prevenir DST/AIDS e gravidez precoce. Desenvolveu-se ação com alunos do 9º ano. Realizou-se pesquisa inicial para obter dados dos seus principais interesses de discussão sobre sexualidade e após consolidação as atividades foram desenvolvidas. Como o tempo oferecido pela escola era curto (uma hora para cada turma), abordaram-se os temas mais sugeridos (DST's e métodos contraceptivos) por meio de exposição de vídeo e dos métodos contraceptivos e discussões. Realizou-se dinâmica "Mitos e Verdade" utilizando frases dos adolescentes da pesquisa inicial. Ao encerramento das atividades, aproximaram-se à mesa para manuseio e contato com os métodos contraceptivos. Por meio de um impresso, expressaram o impacto gerado pela efetivação da ação em saúde, fatores facilitadores ou não e sugestões para posteriores trabalhos. Na pesquisa inicial, 46% relatou não ter dúvidas sobre o tema ou deixou em branco, por outro lado, dados da mesma pesquisa revelam que apesar do tema ter sido discutido em sala de aula, previamente, eles possuem dúvidas elementares como modo de transmissão das DST's e uso de preservativos. Descobriu-se que muitos ainda não iniciaram a vida sexual, mas possuem curiosidades e querem informações corretas para futura prática sexual segura. Alguns adolescentes mostraram-se bastante surpresos com os vídeos sobre as doenças, pois não tinham conhecimento dos sinais que as doenças causam no indivíduo. Na pesquisa final, 90,7% dos adolescentes relatou que o projeto foi ótimo ou bom, inferindo que houve impacto positivo, aprovaram as metodologias escolhidas, o modo claro das explicações e a linguagem facilitadora de compreensão por parte dos adolescentes e criticaram o curto tempo disponibilizado. Houve aqueles que apesar das explicações anteriores em sala de aula receberam tudo como novidade. Compartilharam assuntos de seu interesse para futuros encontros, incluindo sexualidade (mais sobre as DST's e prazo maior para as atividades). Enfim, observa-se necessidade iminente que ações em saúde sobre o tema sexualidade sejam incluídas efetivamente no projeto político pedagógico da escola, com diferentes metodologias que proporcionem maior participação efetiva dos adolescentes, com maior tempo de duração. Evidencia-se que a construção de parcerias contribuiu positivamente para o sucesso do trabalho e que a escola constitui-se ambiente favorável para o desenvolvimento de ações de promoção e educação em saúde.

SE16 - AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES REALIZADA PELO PROGRAMA SAUDE NA ESCOLA EM UMA INSTITUIÇÃO ACADÊMICA PÚBLICA MUNICIPAL

Salgado E, Souza FC

Introdução: O Programa Saúde na Escola "PSE é uma iniciativa dos Ministérios da Saúde e Educação, instituído em 2007 por meio do decreto nº 6.286, cuja finalidade é contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à Saúde. No que concerne à avaliação, o PSE preconiza que crianças, adolescentes e jovens escolares tenham acesso, pelo menos uma vez por ano, à avaliação clínica e psicossocial, que abrange: avaliação antropométrica, nutricional, oftalmológica, auditiva, de Saúde bucal e psicossocial; atualização do calendário vacinal; e detecção precoce de hipertensão arterial sistêmica e de agravos de Saúde negligenciados. **Objetivo:** Analisar a implantação do PSE em uma escola pública, no que se refere à avaliação de Saúde dos estudantes assistidos, registrada em formulário próprio do Programa em Belo Horizonte, com intuito de verificar a cobertura, avaliações e encaminhamentos realizados. **Métodos:** trata-se de um estudo retrospectivo descritivo realizado com os dados concernentes à avaliação de Saúde de estudantes da Escola Municipal José Maria Alkimin. Os dados foram obtidos de formulário próprio do PSE anexado aos prontuários dos anos de 2010 a 2012. Os aspectos constantes no formulário abrangiam dados relatados pelo estudante e, ou por seus responsáveis como uso constante de medicamentos, presença de doenças crônicas ou alergias, necessidade de acompanhamento de Saúde e início da atividade sexual. Ademais, esses continham aspectos de avaliação clínica, a ser realizada pela equipe PSE: acuidade visual, Saúde bucal, dados antropométricos, dados vitais, esquema vacinal e necessidade de encaminhamentos para o serviço de Saúde. **Resultados:** Obtiveram-se os dados, no período analisado, de 1531 estudantes, entre 6 e 16 anos, sendo 48,4% (n=742) do sexo masculino e 51,5% (n=789) do sexo feminino. Verificou-se que foram realizados 1768 atendimentos e que dos relatos investigados, em média 70% são registrados. Quanto às avaliações clínicas, há registros de aferição da pressão arterial em 67% (n=1188) dos atendimentos; a frequência cardíaca e aferições antropométricas em 69% (n=1217), a medida da frequência respiratória em 28% (n=495), verificação dos cartões de vacina em 16% (n=293), desenvolvimento neuropsicomotor em 9% (n=155); avaliação da Saúde bucal em 27% (n=467); e a acuidade visual em 1% (n=14). Ademais, no que se refere aos encaminhamentos, foram realizados 811 para o serviço de Saúde, sendo que 7% (n=56) dos estudantes para a Saúde bucal; 81% (n=660) para a atualização do cartão, pois a maioria dos alunos não apresentou o mesmo; e 12% (n=95) para a equipe de Saúde (médico ou enfermeiro), sendo em grande parte por excesso de peso. Ademais, verificou-se que menos de 1% (n=11) dos estudantes estavam com a pressão arterial elevada. Não foram verificadas alterações de frequência cardíaca e nem respiratória. **Conclusão:** Constata-se, pelos registros apurados, que o PSE na escola pública avaliada tem uma boa cobertura em termos de estudantes assistidos, mas que as avaliações clínicas e psicossociais preconizadas não são realizadas na sua totalidade em todos os atendimentos. Ademais, verifica-se uma baixa cobertura das avaliações de maior especificidade. Em face desse cenário, há demanda de aperfeiçoamento do PSE nessa escola, para a proposta de avaliação integral dos estudantes assistidos.

SE17 - SITUAÇÃO NUTRICIONAL DAS CRIANÇAS DA ESCOLA MUNICIPAL MARIA SILVEIRA ASSISTIDAS PELO PSE (2010-2012)

Santos YVL, Costa RM, Ferreira DSR, Gomes PS, Oliveira LM, Cassini RP, Carneiro CHG, Motta MS, Santos SAG, Prado DM, Lazarino AFC, Usual AB, Vasconcelos MMA, Lanza CRM

O Programa Saúde e na Escola (PSE) tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, visando o enfrentamento das vulnerabilidades que interferem no desenvolvimento das crianças da rede pública de ensino. Neste programa fez-se o levantamento de dados de crianças de várias idades, estudantes da Escola Municipal Maria Silveira, desde a sua implantação em 2010, com o objetivo de traçar características e avaliar possíveis intervenções para soluções de quadros considerados negativos para a saúde das crianças avaliadas. Dentre as avaliações feitas, foram registrados: situação vacinal, acuidade visual, saúde bucal e situação nutricional. Após a avaliação de dados, foram levantadas e registradas as necessidades de encaminhamento. Dentre as avaliações feitas pelo PSE, a avaliação nutricional ganhou destaque devido ao grande número de encaminhamentos que gerou e seu relato constitui o objetivo deste trabalho. Nos dados do ano de 2010, 66 crianças foram avaliadas, sendo que 95,5% foram classificadas com peso normal; 3% com sobrepeso e 1,5% com baixo peso, sendo que apenas 1,5% das crianças foram encaminhadas para nutricionista. No ano de 2011, 288 crianças foram avaliadas, das quais 70,14% estavam com peso normal; 7,30% com sobrepeso; 10,41% com obesidade; 10,41% com nível de magreza e 1,74% com nível de magreza acentuada. Do total, 11,11% foram encaminhados para nutricionista. No ano de 2012, 323 alunos foram avaliados: 73% estavam com peso normal; 10% apresentaram obesidade; 12% apresentaram sobrepeso; 5% apresentaram magreza e ninguém apresentou magreza acentuada. No total, 26% foram encaminhados para acompanhamento nutricional. A cada ano observou-se mudanças significativas nos quesitos avaliados, o que ajudou nas determinações de ações que pudessem sanar problemas identificados. Quando comparados os dados dos três anos avaliados, notou-se um número crescente de crianças avaliadas, o que reflete uma maior conscientização dos pais sobre a importância do programa. Em relação à situação nutricional notou-se também um percentual crescente de sobrepeso e obesidade, refletindo semelhanças com o padrão geral da sociedade. Percebemos que o modelo de vida sedentária e a má alimentação vão se instalando cada vez mais precoce nas famílias, refletindo diretamente na saúde das crianças, principalmente através da massa corporal. Essa afirmativa pode ser confirmada também pela diminuição no percentual de alunos com magreza extrema e magreza. Com o desenvolvimento do programa, que ainda acontece em 2013, vimos uma grande contribuição para o diagnóstico da saúde da comunidade e mapeamento de ações dentro e fora da escola que possam contribuir para o desenvolvimento saudável das crianças. Os dados oportunizaram ainda o acompanhamento de mudanças e variáveis no perfil de saúde no decorrer destes três anos. Destaca-se a importância de agregar cada vez mais crianças e adolescentes ao programa para contribuir para um diagnóstico mais próximo da realidade da comunidade e para firmar a escola como local diferenciado de educação e também de saúde. Na medida em que acontecer um maior envolvimento das famílias, dos educadores, das cantineiras e dos profissionais da saúde, as ações nos escolares poderão ocorrer de forma precoce e efetiva evitando situações de agravo e doenças crônicas e melhorando sua qualidade de vida e socialização.